

# Coleta de lixo é precária por falta de equipamento

Dividida em sete áreas — Metropolitana (Plano Piloto, Núcleo Bandeirante, Cruzeiro e Guarã I e II); Taguatinga, Ceilândia, Gama, Sobradinho, Planaltina e Brazlândia —, a coleta de lixo no Distrito Federal enfrenta sério problema: falta de manutenção e reposição dos equipamentos. Enquanto subiu a produção de lixo nos últimos anos, diminuiu a capacidade operacional do SLU que, para contornar o desvantajoso quadro, decidiu efetuar a coleta em dias alternados.

Até 1984 havia uma reposição média de 13 veículos por ano na frota do SLU. A partir deste ano, contudo, o ritmo não foi mais o mesmo. Só nos últimos 12 meses, enquanto o SLU foi administrado pelo engenheiro Brasil Américo, o órgão voltou a investir em equipamentos e adquiriu 31 caminhões coletores compactadores; dez basculantes e seis caminhões com caixa-bau específicos para recolhimento de lixo.

Em contrapartida, o volume de lixo produzido no Distrito Federal foi gradualmente aumentando: 212 mil 39 toneladas em 1984; 214 mil 809 toneladas em 1985; 256 mil 512 toneladas em 1986; 260 mil 357 toneladas em 1987 e, finalmente, 279 mil 598 toneladas no ano passado.

A atual frota de coleta do SLU é composta de 101 caminhões coletores, 19 caminhões tipo bau, 13 basculantes e três caminhões do tipo multicaxamba. Ontem, 29 compactadores estavam na oficina do SLU, no Setor de Garagens Oficiais, contrariando a informação fornecida pelo ex-superintendente do órgão de que apenas 18 caminhões compactadores estavam em reforma.

Segundo cálculos não oficiais da equipe que trabalhava com Brasil, para que a coleta de lixo seja realizada todos os dias no DF seriam necessários 80 novos caminhões compactadores — cada um custa cerca de NCz\$ 600 mil, a preço de hoje — e a contratação de 320 novos garis para a coleta — atualmente são 450.



Caminhões coletores estão na garagem esperando reparos

## Serviço volta a ser diário

O Governo do Distrito Federal (GDF) vai liberar NCz\$ 13 milhões para recuperação dos equipamentos do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), que a partir de segunda-feira vai coletar diariamente o lixo do DF. As informações foram dadas pelo engenheiro Celso Gomes Batista, que ontem assumiu a superintendência do SLU em substituição a Brasil Américo. Segundo Batista, a determinação de tornar diária a coleta partiu do governador Joaquim Roriz.

Batista não adiantou, com exatidão, quando a verba será liberada, mas assegurou que nos próximos dias os esforços do SLU estarão voltados para a recuperação dos equipamentos. Na garagem do órgão, ontem, estavam estacionadas para reparos 95 máquinas. Entre elas, 29 caminhões coletores compactadores, além de pás mecânicas, basculantes, tratores, ônibus e veículos pequenos.

“Se não conseguirmos tirar um número suficiente de equipamentos da oficina, vamos solicitar ajuda de outros órgãos do GDF e das

administrações regionais”, explicou o novo superintendente do SLU. A recuperação das máquinas vai permitir, ao menos a curto prazo, que não seja necessário comprar novos veículos, mesmo com a coleta sendo feita diariamente. O raciocínio, entretanto, colide com a posição do ex-superintendente do SLU, Brasil Américo, que defendia a compra imediata de 80 caminhões compactadores e contratação de 320 garis para viabilizar a coleta diária.

### Posse

“O primeiro passo é recuperar os equipamentos. Caso o tempo não seja suficiente, contar com outros órgãos e, finalmente, alugar caminhões”, acrescentou Batista, sem considerar a possibilidade de contratar novos garis. “Ainda vou tomar pé no órgão para pensar em contratações”, argumentou. A cerimônia de posse do engenheiro no SLU, no final da manhã de ontem, foi rápida e não contou com a presença do secretário de Serviços Públicos, Wadjô Gomide. O chefe de Gabinete, Pedro Maurício Teixeira, representou o secretário.

## Demissão foi política

Os desentendimentos entre o secretário de Serviços Públicos do GDF, Wadjô Gomide, e o ex-superintendente do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), engenheiro Brasil Américo, que provocaram seu pedido de exoneração, foram, sobretudo, de ordem política e começaram há muito tempo. As divergências sobre a periodicidade da coleta de lixo foram, na verdade, apenas um ponto na rede de desencontros.

Quando Gomide assumiu a Secretaria de Serviços Públicos, segundo contou Brasil, colocou à disposição do PMDB a superintendência do SLU, sem observar o fato de que Brasil era membro do diretório regional do partido e sustentado no cargo com amplo apoio do governador Joaquim Roriz. Aí começaram os problemas entre o secretário e o engenheiro, que havia assumido o SLU ainda no governo de José Aparecido e foi mantido no cargo por Roriz.

No decorrer do difícil relacionamento, Brasil chegou a enviar um ofício ao secretário sugerindo que a Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan) apoiasse um projeto de ampliação da estrutura funcional do SLU para possibilitar a coleta diária do lixo. A Secretaria de Serviços Públicos não deu retorno à sugestão apressada por Brasil.

### Desabafo

“Nós toleramos por muito tempo”, desabafou, na manhã de ontem, o ex-superintendente do SLU, admitindo que nunca chegou a haver qualquer entendimento entre ele e o secretário Gomide, a quem era subordinado. Brasil disse, ainda, que pediu exoneração para não prejudicar por mais tempo a coesão do governo e adiantou que, na próxima semana, responde ao convite para participar da assessoria do vice-governador Wanderley Vallim.

Antonio Cunha